



CETÁCEOS NA REGIÃO DE BARRA DE GUARATIBA, RIO DE JANEIRO: EVIDÊNCIAS DE SAZONALIDADE

R.H.O. Tardin^{2,3}; M.A. Espécie^{1,3}; C.C. Araújo³; E.C.S. Oliveira³; N.F. Corrêa³; Nery, M.F.³; S.M. Simão³

1. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PROIC/UFRRJ), Graduação em Ciências Biológicas, UFRRJ. E-mail: mariana_especie@hotmail.com 2. Graduação em Ciências Biológicas, UFRJ 3. Laboratório de Bioacústica e Ecologia de Cetáceos/ DCA/ IF/ UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Os estudos com cetáceos no Brasil são relativamente recentes e restritos a espécies que preferem ambientes costeiros como baías, enseadas e estuários. Espécies oceânicas são acessadas na maioria dos casos através do estudo de animais encalhados em praias. Desta forma, informações sobre os hábitos e ecologia dessas espécies no litoral brasileiro são escassos, o que pode prejudicar a tomada de medidas conservacionistas. O levantamento de espécies através da observação em ponto fixo é uma ferramenta importante para traçar metas para estudos futuros de conservação e para a obtenção de dados sobre a sazonalidade das espécies em determinada área, principalmente aquelas degradadas em função das atividades antrópicas.

OBJETIVO

Verificar a ocorrência de sazonalidade por espécies de cetáceos na região de Barra de Guaratiba, Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Os pesquisadores do Laboratório de Bioacústica e Ecologia de Cetáceos (DCA/UFRRJ) realizaram durante um ano e meio monitoramentos semanais de mamíferos marinhos a partir de ponto fixo, na região de Barra de Guaratiba. De Julho de 2005 até Dezembro de 2006 foram conduzidas saídas de campo com duração de cerca de 4 horas cada com o objetivo de verificar a ocorrência de cetáceos na área de estudo. Barra de Guaratiba está localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. As observações foram tomadas de um local vulgarmente conhecido como “Pedra do Picão”, que está situado a aproximadamente 60m acima do nível do mar, proporcionando aos observadores uma visão panorâmica e possibilitando assim, a avistagem de animais bem distantes da costa, quando as condições

de visibilidade são boas. As avistagens foram feitas a olho nu e com o auxílio de binóculos (Minolta – Standard Zoom: 8x - 20x50) para uma melhor identificação das espécies. Os dados comportamentais e ambientais foram anotados em ficha de campo padronizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de um ano e meio de esforço de observação, foram identificadas seis espécies de cetáceos: *Balaenoptera edeni* (26,3%), *Balaenoptera acutorostrata* (22,9%), *Stenella* sp. (11,2%), *Megaptera novaeangliae* (8,9%), *Orcinus orca* (1,5%) e *Sotalia guianensis* (0,8%). Outros cetáceos foram avistados (28,4%), porém a identificação ao nível de espécie foi prejudicada devido às péssimas condições de visibilidade. Foram totalizadas 375 horas de esforço de observação e 17 horas de observação direta. A estação do ano com maior índice de avistagens foi o verão (46,3% das avistagens) e a de menor foi o inverno (9,8%). Com exceção do outono, todas as estações do ano foram amostradas duas vezes. Na primavera de 2005 e inverno de 2006 não houve nenhuma avistagem, apesar de moradores locais terem reportado a presença desses animais durante esse período. Durante os meses de verão há afloramento da Água Central do Atlântico Sul (ACAS) sobre a plataforma continental da costa sudeste do Brasil. Como consequência há um aumento da produtividade primária dos ecossistemas costeiros. Para algumas espécies, foi possível notar um padrão de sazonalidade na utilização da região de Barra de Guaratiba devido à ocorrência da mesma espécie nas mesmas épocas em anos diferentes. *Balaenoptera edeni* foi avistada durante os meses de verão e outono. Em todas as avistagens, estas baleias encontravam-se em comportamento de pesca, pois apresentavam deslocamento sem direção definida. A ocorrência de baleias-de-Bryde se alimentando de sardinhas em associação com aves marinhas na área de estudo foi reportada por

SICILIANO *et al.* (2004). As baleias-minke-anã (*B. acutorostrata*) foram vistas no final da primavera e início do verão. Em uma mesma ocasião um grupo de golfinhos, cuja espécie não foi identificada, estava próximo de duas baleias-minke-anã que estavam no local em comportamento de pesca. O tamanho de grupo variou de 1 a 2 indivíduos. O registro da espécie em águas subtropicais durante os meses de verão também foi observado em outras localidades (ZERBINI *et al.*, 1997). Um grupo com cerca de 30 golfinhos pertencentes ao gênero *Stenella* foi avistado em fevereiro de 2006. Os golfinhos exibiram atividades de forrageamento e socialização. OLIVEIRA *et al.* (1994) registraram a presença de ossadas de *S. frontalis* na praia da Restinga da Marambaia, que está localizada próximo do local de estudo. Um grupo de baleia-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) composto por fêmea e filhote foi avistado no inverno de 2005. Ambos realizaram atividades aéreas (saltos totais e parciais) e exposição de cauda. A ocorrência dessas baleias no litoral brasileiro é maior nos meses de inverno e primavera, quando ocorre a migração para áreas de reprodução e cria de filhotes. LODI *et al.* (1996) reportaram a presença de uma baleia-jubarte próxima a um grupo de baleia-franca-do-sul (*Eubalaena australis*) durante a primavera de 1989 na área de Barra de Guaratiba. Orcas foram observadas em uma única ocasião durante a primavera de 2006. Seu tempo de permanência na área foi pequeno, indicando que o grupo estava em deslocamento. O grupo era formado por três indivíduos, mas não foi possível identificar o sexo deles. OLIVEIRA *et al.* (1994) registraram a ocorrência de um grupo de orcas na região de Barra de Guaratiba através de um cruzeiro marítimo realizado no local em agosto de 1994. A presença de orcas em áreas vizinhas à região de estudo (praia da Barra da Tijuca e Baía da Ilha Grande) tem sido confirmada por estudos recentes durante os meses de primavera e verão (SICILIANO *et al.* 1999). *Sotalia guianensis* foi observado em dois dias diferentes, ambas durante o inverno de 2005. O pequeno tempo de permanência na área indica que os grupos estavam transitando pela área. Existe uma população de boto-cinza que habita a Baía de Sepetiba (SIMÃO *et al.*, 2000). A presença desses golfinhos fora da área da baía pode indicar que a utilização da região de Barra de Guaratiba seja oportunista, em busca de fontes de alimentos que não ocorrem no interior da baía como invertebrados (lulas) que compõem sua dieta alimentar.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que o uso dos recursos disponíveis em Barra de Guaratiba varia com a

estação do ano, sendo que cada espécie possui um padrão diferente de utilização. A presença de baleias do gênero *Balaenoptera* na área reforça a necessidade de se ampliar os estudos para o melhor conhecimento de seus aspectos biológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Lodi, L.; Siciliano, S.; Bellini, C. Ocorrências e conservação de baleias-francas-do-sul, *Eubalaena australis*, no litoral do Brasil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 39(17): 307-328, 1996.
- Oliveira, S.V.C.; Carvalho, H.A.; Moreira, S.C.; Cordeiro, A.S. Ocorrência de mamíferos marinhos em Guaratiba e Marambaia, Rio de Janeiro. *Bioikos*, 8(1): 21-29, 1994.
- Siciliano, S.; Lailson-Brito Jr., J.; Azevedo, A.F. Seasonal occurrence of killer whales (*Orcinus orca*) in waters of Rio de Janeiro, Brazil. *Zeitschrift für Saugetierkunde*, 64: 251-255, 1999.
- Siciliano, S.; Santos, M.C.O.; Vicente, A.F.C.; Alvarenga, F.S.; Zampiroli, E.; Lailson-Brito Jr., J.; Azevedo, A.F.; Pizzorno, J.L.A.. Strandings and feeding records of Bryde's whales (*Balaenoptera edeni*) in south-eastern Brazil. *J. Mar. Biol. Ass. UK*, 84: 857-859, 2004.
- Simão, S.M.; Pizzorno, J.L.A.; Perry, V.N.; Siciliano, S. Aplicação da técnica de fotoidentificação do boto-cinza, *Sotalia fluviatilis*, (Cetacea, Delphinidae) da Baía de Sepetiba. *Floresta e Ambiente*, 7(1): 31-39, 2000.
- Zerbini, A.N.; Secchi, E.R.; Siciliano, S.; Simões-Lopes, P.C. A review of the occurrence and distribution of whales of the genus *Balaenoptera* along the Brazilian coast. *Rep. Int. Whal. Comm.*, 47: 407-417, 1997.